



a minha opinião

UMA DECISÃO POUCO EFICAZ

por Joseph Hanlon *

2-149/92 (Maputo) Os doadores forçaram Moçambique a conceder-lhes mais um pequeno pedaço da sua soberania ao estabelecerem uma comissão, controlada por eles, para administrar os fundos doados na conferência de Roma. Esta comissão tem o poder para funcionar completamente à margem das instituições governamentais e fornecer dinheiro directamente às ONGs e companhias locais.

Os moçambicanos serão forçados a mendigar das mãos de

burocratas da ONU e a competir entre si. Em termos de acesso ao dinheiro para a reconstrução dos pontos de saúde, o Ministério da Saúde terá de competir com as ONGs e organizações religiosas.

Presentemente, há no governo moçambicano uma dose considerável de corrupção e ineficiência. É claramente inaceitável que funcionários do estado vendam comida destinada a crianças a morrer à fome, é claramente inaceitável que os funcionários do estado façam tudo menos resolver os problemas urgentes das pessoas. **Mas não**

COMÉRCIO
INVESTIMENTOS
PARTICIPAÇÕES



SEDE: Av. Samora Machel 285 / 1º andar * TEL: 430171/5 * FAX: 423484 * Tlx: 6-387 ENEXP MO
C.P. 698 * Telegramas: ENACOMO * Maputo * DELEGACÕES: Beira * Quilimane * Nacala

cabe a uma conferência de doadores dirigida por italianos dar lições de honestidade a Moçambique. Uma elevada percentagem dos donativos italianos fica em Itália, uma boa parte perde-se na corrupção, e a burocracia italiana há anos que mantém paralisados muitos projectos.

De qualquer maneira, é uma decisão pouco eficaz. O custo com corruptos moçambicanos é, concerteza, inferior ao que se gasta com técnicos estrangeiros cuja missão é impedir a corrupção em Moçambique.

Mas nada disto é novidade. A fim de se levar a conferência de Roma a aprovar o dinheiro para as eleições foi necessário pôr no

orçamento 2 600 000 USD para consultores estrangeiros, alguns dos quais só estarão em Moçambique uns 11 meses. Cada um deles custará uns 13 000 USD por mês. Faz mais sentido formar moçambicanos para controlarem as eleições do que entregar esse papel a consultores estrangeiros. Mas, seja como for, os 2.6 milhões de dólares são apenas parte da "comissão" que os doadores cobram para fornecerem a sua ajuda. Isto pagaria muita "corrupção moçambicana".

* autor do livro "Mozambique: Who Calls The Shots" (Quem Manda?)

MEDIAFAX 21/12/92